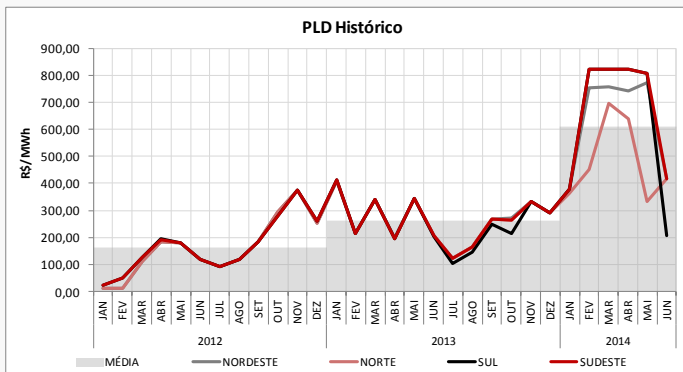
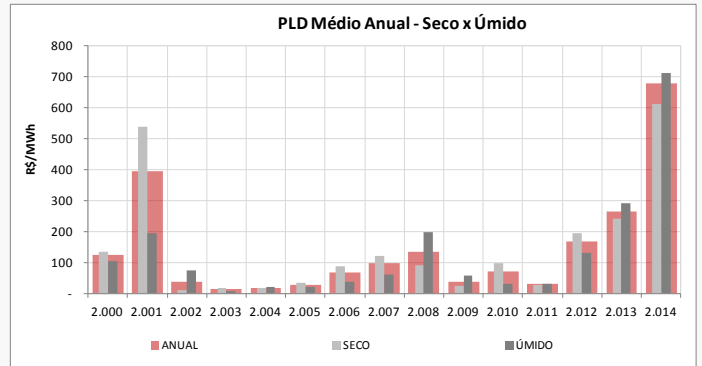
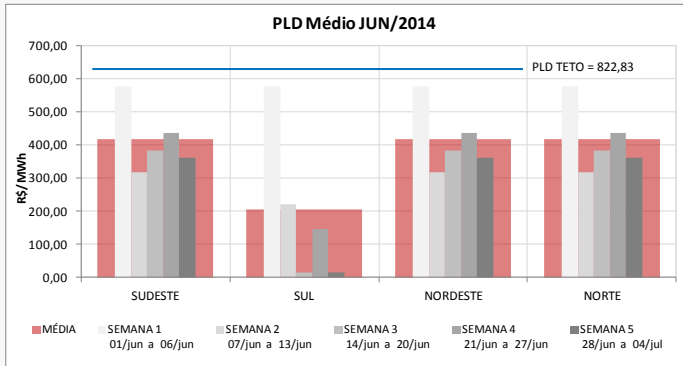


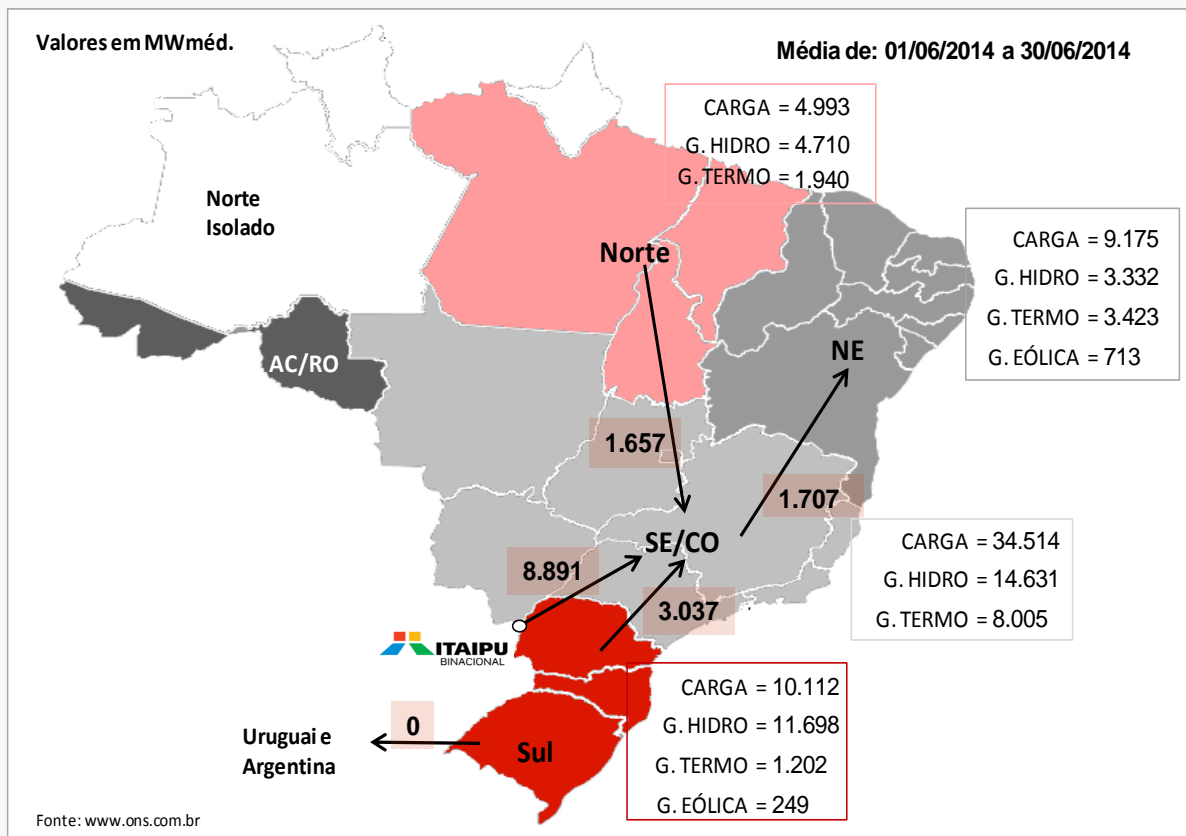
**Preço de Liquidação das Diferenças**

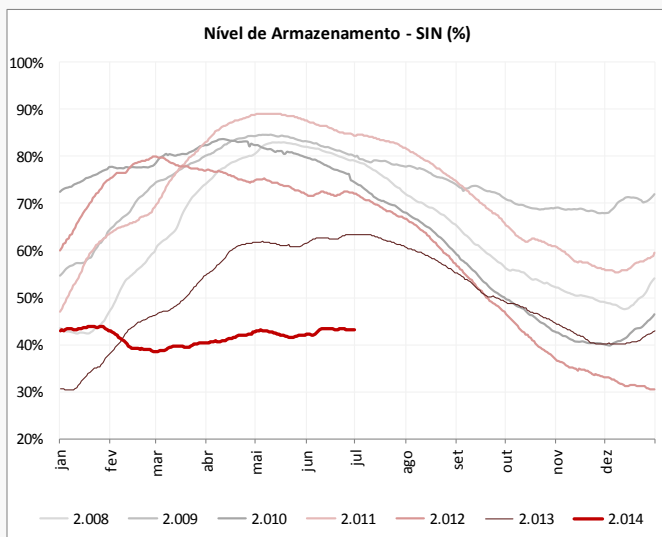
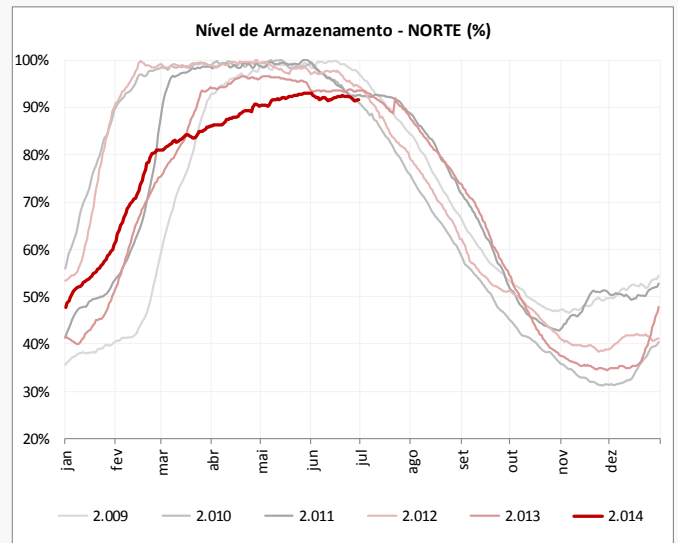
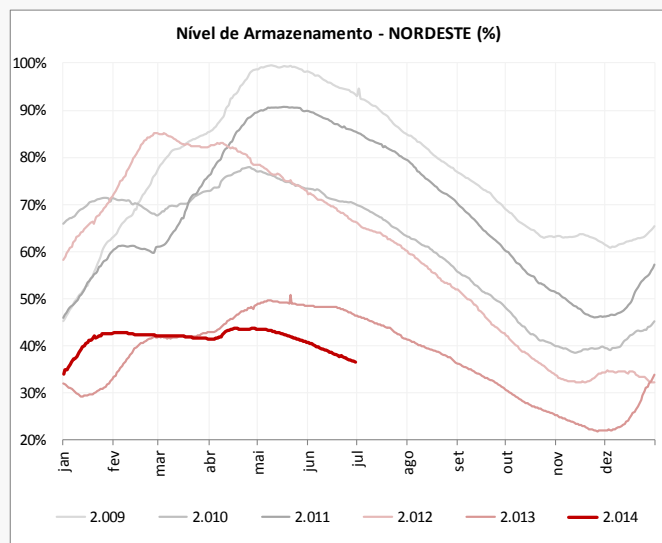
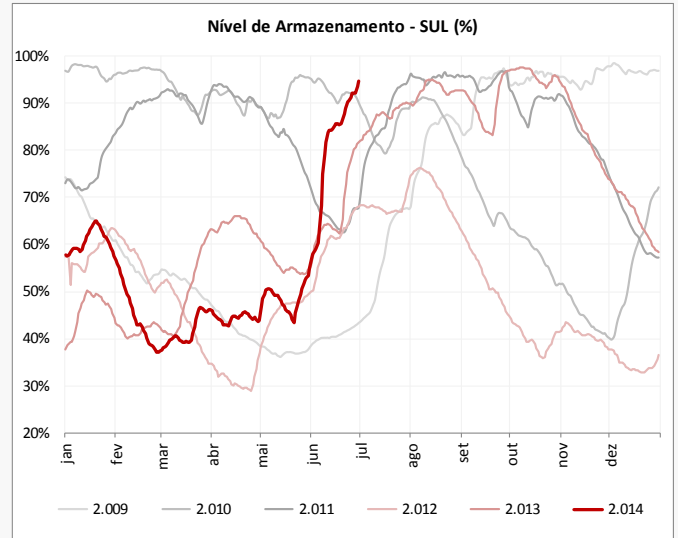
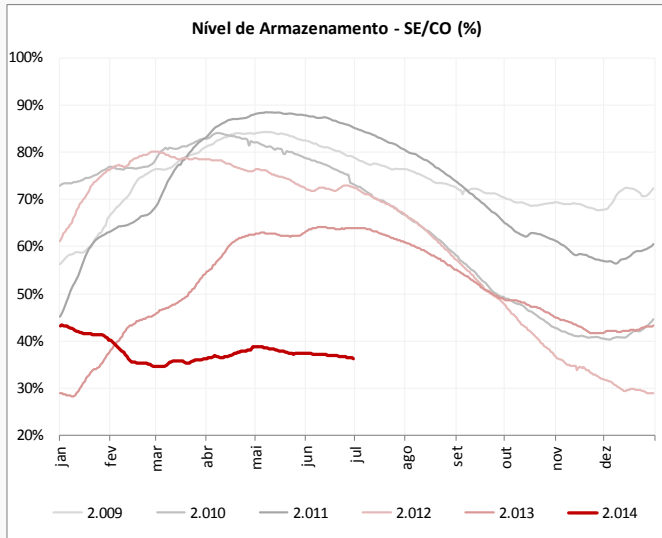


**Comentários:** O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Assim como vem acontecendo desde fevereiro, este mês também ocorreu descolamento de preço entre as regiões. Quando comparado ao mês anterior, pode-se notar uma redução de quase R\$ 400 no valor do PLD médio dos submercados Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, no Sul cerca de R\$600. Já no submercado Norte houve um aumento de mais de R\$80. O gráfico acima mostra que o PLD médio anual de 2014 já é o maior da história marcando pela primeira vez a casa dos R\$700/MWh.

Última atualização: 30/06/2014  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Intercâmbio de Energia entre Submercados**

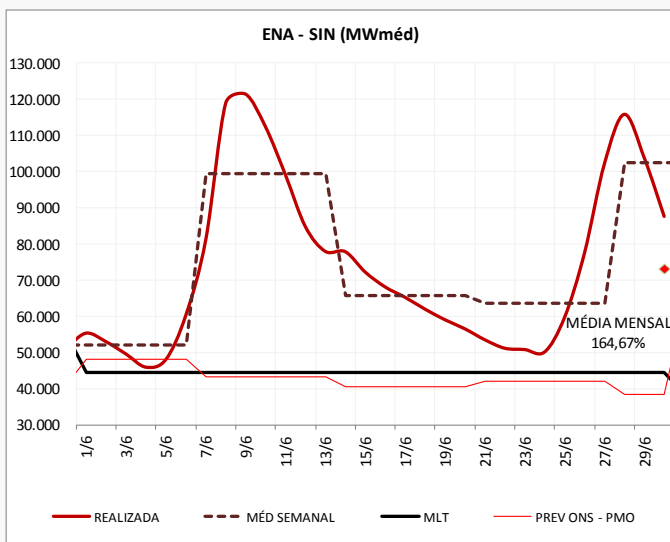
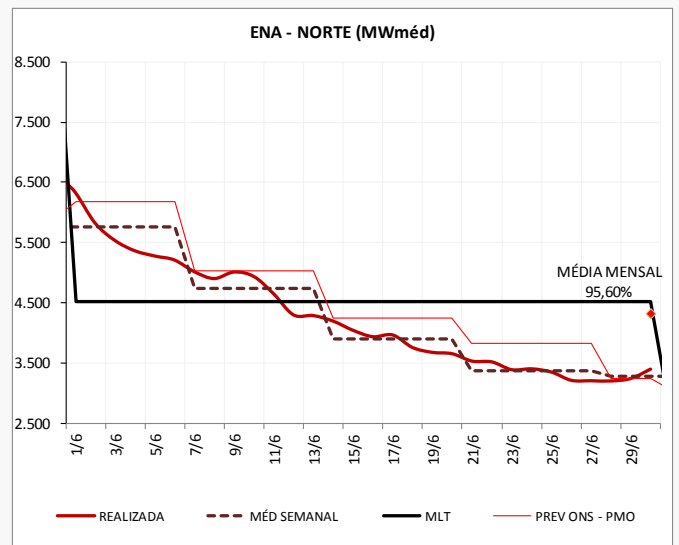
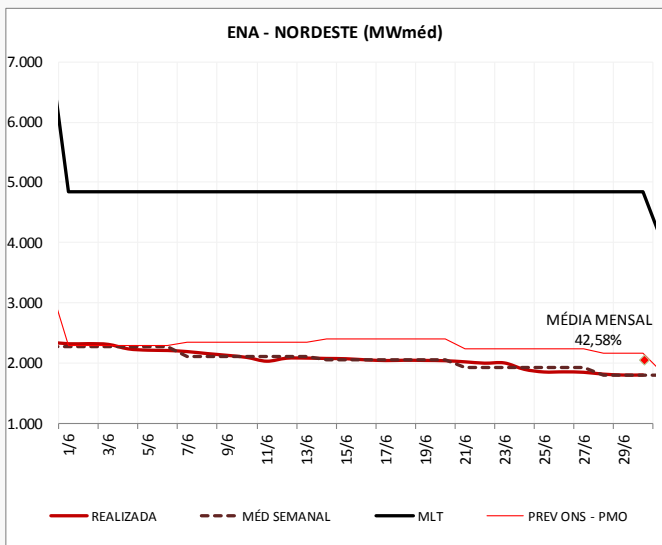
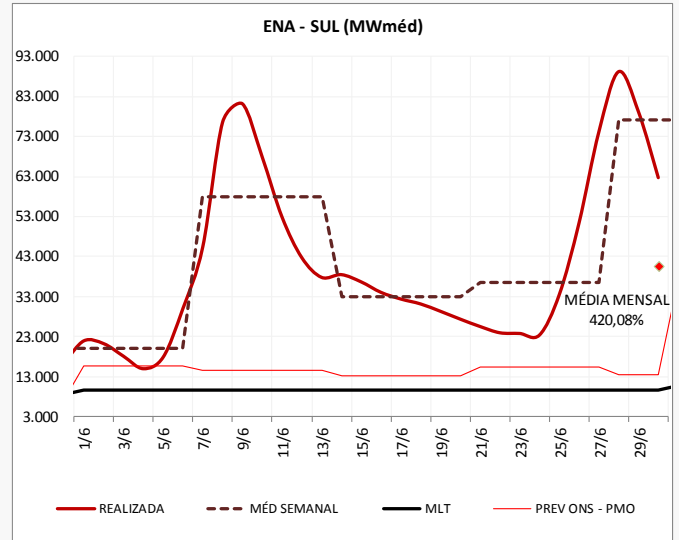
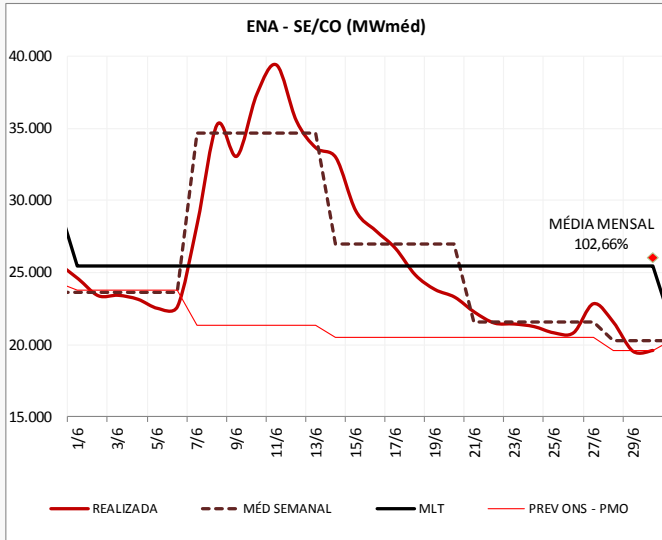


**Reservatórios**


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2014	36,33%	94,75%	36,54%	91,66%	<b>43,16%</b>
VERIFICADO EM 2013	63,92%	81,87%	46,52%	93,54%	<b>63,48%</b>
DIFERENÇA (2014-2013)	-27,6%	12,9%	-10,0%	-1,9%	<b>-20,3%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em relação ao mês passado, houve diminuição dos níveis nas regiões Sudeste/Centro-Oeste, Norte e Nordeste, já no Sul houve aumento dos níveis dos reservatórios devido as fortes chuvas que atingiram a região. Em comparação com 2013, apenas no Sul houve aumento no nível do reservatório, com o SIN apresentando uma diferença de 20,3%.

Última atualização: 30/06/2014  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

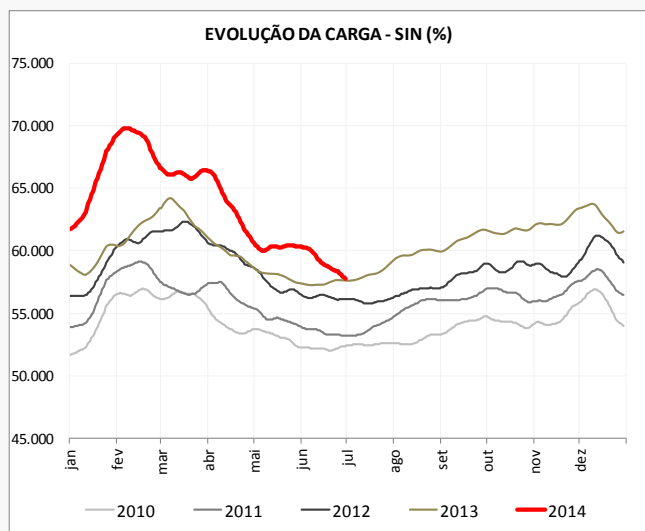
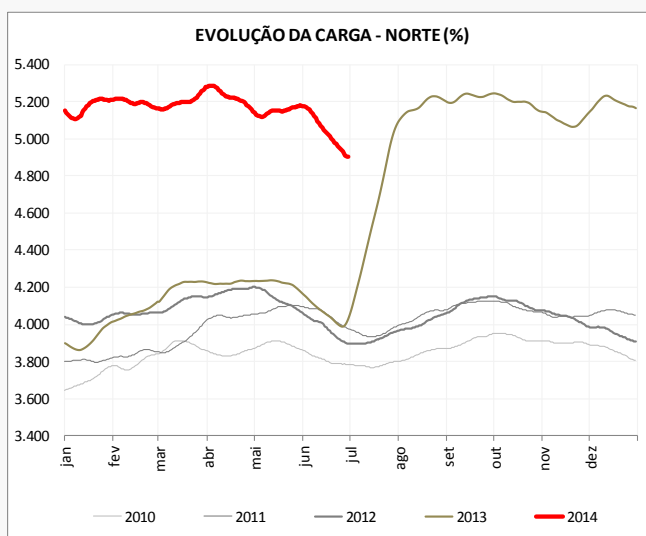
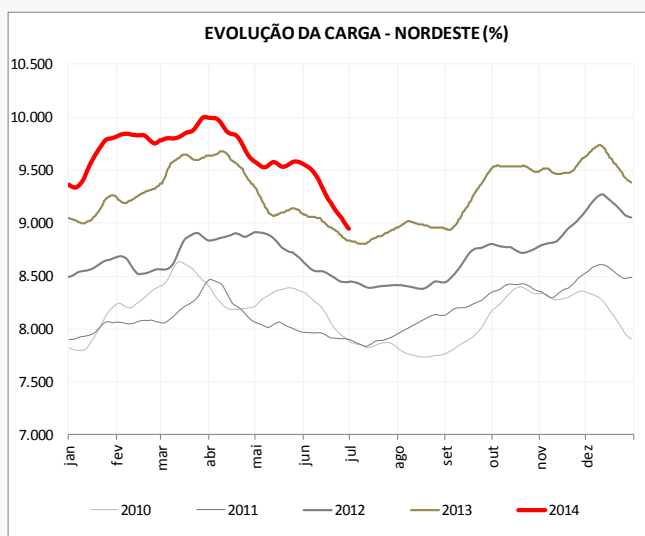
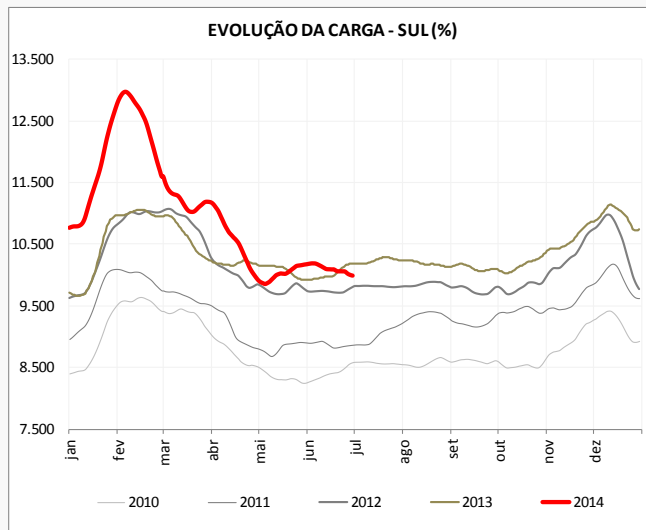
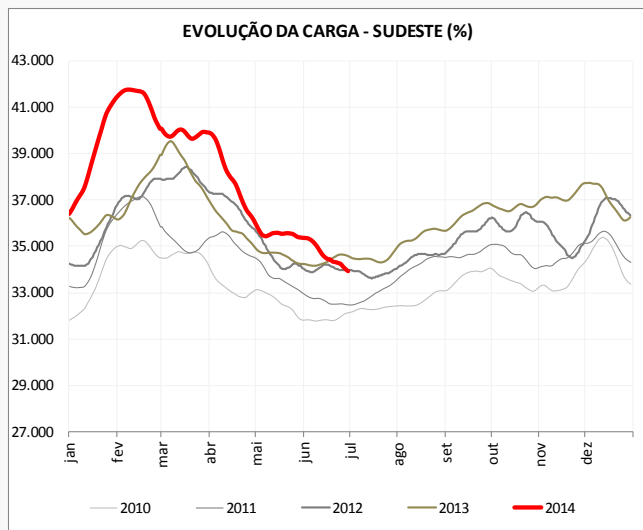
**Energia Natural Afluente**


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	26.100	40.781	2.059	4.328	<b>73.270</b>
MLT (MWmed)	25.423	9.708	4.837	4.528	<b>44.496</b>
MÉDIA DO MÊS (%)	102,66%	420,08%	42,58%	96,60%	<b>164,67%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. O mês de junho registrou volume de chuvas muito alta na região Sul, cerca de 4 vezes acima do esperado para esse mês. Na comparação com os últimos 84 anos, o Sudeste/Centro-Oeste teve o 56º pior mês de junho, Nordeste o pior já e o Norte o 43º melhor e o Sul registrou o junho mais chuvoso. O SIN, muito influenciado por este resultado, registrou o 2º melhor mês de junho em valor de ENA.

Última atualização: 30/06/2014

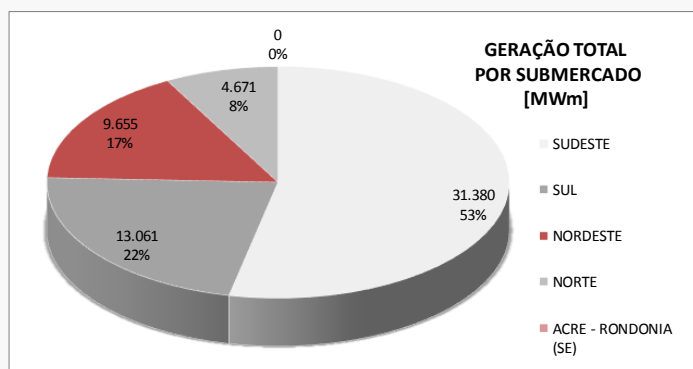
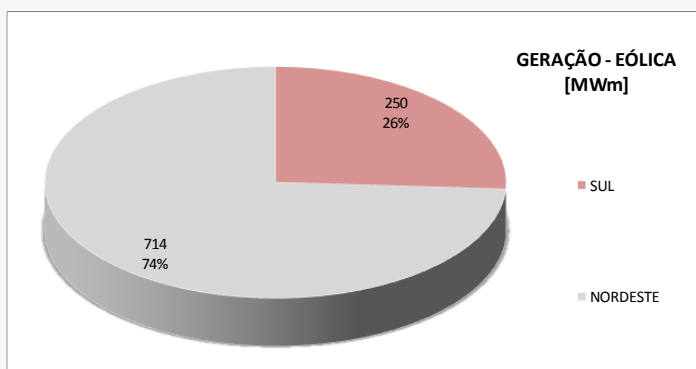
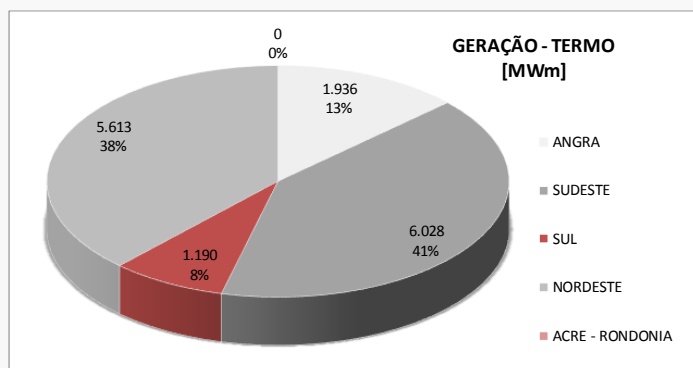
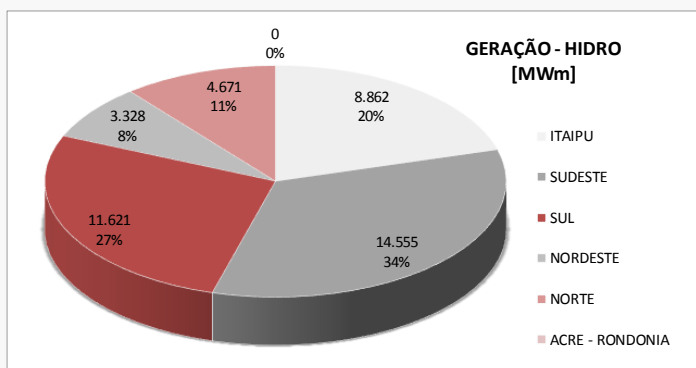
Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Carga**


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM JUN/2014	34.325	10.031	9.140	4.979	<b>58.475</b>
VERIFICADA EM MAI/2014	35.600	10.068	9.550	5.152	<b>60.370</b>
VERIFICADA EM JUN/2013	34.366	9.983	8.915	4.008	<b>57.273</b>
DESVIO JUN/2014 - MAI/2014	-3,58%	-0,37%	-4,29%	-3,35%	<b>-3,14%</b>
DESVIO JUN/2014 - JUN/2013	-0,12%	0,48%	2,53%	24,22%	<b>2,10%</b>

**Comentários:** Se comparado ao mês passado, todos os submercados, muito influenciados pela queda na temperatura, e pela copa do mundo, apresentaram redução de carga, com o SIN resultando em uma diminuição de pouco mais de 3%. Já se comparado ao mesmo período do ano passado, o SIN registrou um acréscimo médio de 2,1%, principalmente devido ao crescimento da carga do Norte e Nordeste. O Submercado Sudeste/Centro-Oeste foi o único que apresentou uma pequena redução de carga para o ano de 2013.

Última atualização: 30/06/2014  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Geração**


GERAÇÃO POR FONTE [MWmé]d						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	23.417	11.621	3.328	4.671	43.037	73,2%
TERMO	7.963	1.190	5.613	-	14.766	25,1%
EÓLICA	-	250	714	-	964	1,6%
<b>TOTAL</b>	<b>31.380</b>	<b>13.061</b>	<b>9.655</b>	<b>4.671</b>	<b>58.766</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de abril de 2014. A metodologia de despacho utilizada pelo ONS foi semelhante à dos últimos meses em que cerca de ¼ de geração para atender o consumo foi proveniente de usinas térmicas. Merece destaque a geração eólica que registrou um aumento de aproximadamente 500 MWmédios cerca de 0,5% da geração utilizada no período.

**Ultima atualização:** 30/06/2014  
**Fonte dos dados:** www.ons.com.br

**Considerações**

O governo refez os cálculos do custo que as distribuidoras terão com a compra de energia das térmicas até o fim do ano e trabalha com dois cenários. Se o custo da eletricidade no mercado de curto prazo continuar oscilando entre R\$ 300 e R\$ 400, como nas últimas semanas, serão necessários mais R\$ 5 bilhões para cobrir essas despesas. Mas se o custo da energia voltar a oscilar entre R\$ 700 e R\$ 800, a despesa sobe para R\$ 9 bilhões até dezembro, além dos R\$ 12,4 bilhões que já foram calculados de janeiro a abril.

A forte queda dos preços da energia elétrica neste mês alivia, mas não coloca um ponto final na crise energética do país. Isso porque, para garantir a segurança do abastecimento, o Operador Nacional do Sistema (ONS) mantém ligadas térmicas “por fora da ordem de mérito”, ou acima do Preço da Liquidação das Diferenças (PLD), o preço no mercado de curto prazo (spot). São usinas que geram um megawatt-hora mais caro do que preços em vigor e que, em tese, se fossem seguidos os modelos computacionais, já poderiam ser desligadas.

Depois das distribuidoras de energia e das geradoras hidrelétricas, agora são as termelétricas que correm o risco de registrar rombos financeiros por causa da explosão do preço de energia no mercado de curto prazo (spot). Levantamento inédito feito pelo Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) da UFRJ, com co-autoria do ex-diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Nelson Hubner, mostra que a combinação entre o elevado preço spot de energia e o acionamento contínuo das térmicas está fazendo com que os custos de operação dessas usinas eliminem, e em alguns casos superem, os ganhos obtidos por elas.

Dez anos depois de entrar em vigor, o modelo do sistema elétrico brasileiro voltou ao debate eleitoral. Em uma das piores secas já vistas no País, o conjunto de hidrelétricas responsável por 67% da geração mostra capacidade de armazenagem limitada, resultado da decisão de construir usinas a fio d’água, sem reservatórios. Dos 20 mil megawatts de usinas hidrelétricas com entrada em operação entre 2013 e 2018, apenas 1% tem represas, segundo o Operador Nacional do Sistema. A necessidade de acionar as térmicas movidas a combustíveis derivados de petróleo e carvão obrigou o governo a ajudar com 20 bilhões de reais as distribuidoras para evitar o repasse imediato aos consumidores.